



**MODELO DE JOGO, ESTRATÉGIA DE JOGO, ESTILO DE JOGO E
TÁTICA DE JOGO: CONCEPÇÕES ÚTEIS PARA COMPREENDER O
CONTEXTO DO JOGO ESPORTIVO**

**GAME MODEL, GAME STRATEGY, GAME STYLE, AND GAME TACTICS:
SUITABLE CONCEPTIONS TO COMPREHEND GAME SPORT CONTEXT**

**MODELO DE JUEGO, ESTRATÉGIA DE JUEGO, ESTILO DE JUEGO Y
TÁTICA DE JUEGO: CONCEPCIONES ÚTILES PARA COMPREENDER EL
CONTEXTO DEL JUEGO DEPORTIVO**


Thiago André Rigon


<https://orcid.org/0000-0003-3330-9605> 

<http://lattes.cnpq.br/8913430213560755> 

Universidade de São Paulo (São Paulo, SP – Brasil)
thibafutsal@gmail.com


Fabio Ferreira Nogueira


<https://orcid.org/0000-0003-2009-9784> 

<http://lattes.cnpq.br/7584832136062692> 

Universidade de São Paulo (São Paulo, SP – Brasil)
fabiofnog@alumni.usp.br


Larissa Rossi Talarico


<https://orcid.org/0000-0001-6226-6283> 

<http://lattes.cnpq.br/0987782639429253> 

Universidade de São Paulo (São Paulo, SP – Brasil)
larossit@usp.br


Rene Drezner


<https://orcid.org/0000-0003-0009-8506> 

<http://lattes.cnpq.br/4307928581852413> 

Universidade de São Paulo (São Paulo, SP – Brasil)
renedrezner@gmail.com


Rafael Batista Novaes


<https://orcid.org/0000-0003-0122-5423> 

<http://lattes.cnpq.br/2982345918384521> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (São Paulo, SP – Brasil)
rafael.novaes@ifsp.edu.br

Luiz Eduardo Pinto Basto Tourinho Dantas

<https://orcid.org/0000-0003-4422-1713> 

<http://lattes.cnpq.br/4608745426431369> 

Universidade de São Paulo (São Paulo, SP – Brasil)
ldantas@usp.br



Resumo

A ausência de precisão e clareza de conceitos do esporte dificulta a articulação de concepções importantes para compreender e intervir na díade treino-competição. O artigo teve como objetivo propor definições operacionais dos termos “modelo de jogo”, “estratégia de jogo”, “estilo de jogo” e “tática de jogo”, e propor articulações entre esses termos visando orientar a intervenção e análise no esporte. Foi realizada uma pesquisa teórico-conceitual dos termos-alvo que resultou na elaboração de um Mapa Conceitual, pelo programa CmapTools. Foi utilizada a Tabela de Clareza Proposicional para analisar o conteúdo das proposições elaboradas. Foi definido que: modelo de jogo refere-se à representação do funcionamento básico do jogo, estratégia de jogo refere-se ao conjunto de planos na competição, estilo de jogo é uma qualificação das ações no jogo e tática de jogo é sinônimo de ação no jogo. Espera-se que a articulação dessas concepções auxilie na compreensão do contexto esportivo.

Palavras-chave: Mapeamento Conceitual; Jogos Esportivos Coletivos; Conceitos do Jogo Esportivo; Investigação Teórica no Esporte.

Abstract

Misconceptions of sport concepts hinder an articulation of paramount conceptions to understand and intervene in training-competition dyad. This article aimed to propose definitions of the terms “game model”, “game strategy”, “playing style”, and “game tactics”, and to propose an articulation between these terms to guide sport intervention and analysis. A theoretical-conceptual research of these terms was carried out, which resulted in the elaboration of a Conceptual Map, through the CmapTools program. The Propositional Clarity Table was used to analyze the elaborated propositions. It was defined that: the game model corresponds to a representation of sport game basic functioning, game strategy comprises the set of plans in competition, playing style is a qualification of game actions, and game tactics is synonymous of action within the game. We expect the articulation of these conceptions can help the comprehension of sport context.

Keywords: Conceptual Mapping; Team Sports; Sport Game Concepts; Theoretical Investigation in Sport.

Resumen

La falta de claridad de conceptos deportivos dificulta la articulación de concepciones importantes para comprender y intervenir en la díada entrenamiento-competencia. El objetivo del artículo fue proponer una definición de los conceptos “modelo de juego”, “estrategia de juego”, “estilo de juego” y “táctica de juego”, y proponer una articulación de los conceptos para orientar la intervención y análisis deportiva. Se realizó una investigación teórico-conceptual que resultó en uno Mapa Conceptual elaborado por el software CmapTools. Se utilizó la Tabla de Claridad Proposicional para analizar las proposiciones elaboradas. Se definió que: modelo de juego se refiere a la representación del funcionamiento básico del juego; estrategia de juego se refiere al conjunto de planes de competición; estilo de juego es una calificación de las acciones en el juego, y táctica es sinónimo de acción en el juego. Se espera que la articulación de estas concepciones ayude en la comprensión del contexto deportivo.

Palabras clave: Cartografía Conceptual; Juegos Deportivos Colectivos; Conceptos del Juego Deportivo; Investigación Teórica del Deporte.

INTRODUÇÃO

O esporte é caracterizado como um sistema complexo, dinâmico, não linear e coadaptativo (BUTTON et al., 2020). Isso significa que os sistemas ou subsistemas observados no contexto do jogo esportivo (p. ex.: jogadores e equipes) compõem uma rede de interações, com inúmeras possibilidades de configuração, que se altera dinamicamente ao longo do tempo. Por isso, os acontecimentos do jogo não seguem uma trajetória linear ou determinada a priori, ou seja, não evoluem com um encadeamento completamente definido, mas sim, de maneira probabilística (LAMAS et al., 2012). Nesse cenário, a caoticidade dos eventos do jogo demanda uma adaptação contínua e simultânea do comportamento de jogadores e equipes para que possam manter um funcionamento ótimo (BUTTON et al., 2020).



Partimos da premissa que uma abordagem sistêmica do jogo esportivo, que considera essencialmente o processo e o produto da relação entre os seus elementos, pode auxiliar na proposição de métodos de ensino-treinamento, definição de planos na competição e análise de desempenho de jogadores e equipes (GARGANTA; GRÉHAIGNE, 1999; NOVAES; RIGON; DANTAS, 2014; RIGON et al., 2020). Nesse sentido, para se ter clareza do conteúdo-alvo desses processos, torna-se fundamental, preliminarmente, mapear, delimitar e articular os elementos que compõem a natureza (especificidade) do jogo esportivo (BAYER, 1994; DAÓLIO, 2002; GARGANTA, 1997; RIGON; DANTAS, 2021). Tal natureza corresponde à lógica-interna do jogo esportivo ao qual ela se refere, ou seja, a estrutura fundamental que baliza a dinâmica competitiva (NAZARETH, 2015).

Apesar da complexidade e não-linearidade dos acontecimentos no jogo esportivo, os jogadores e as equipes interagem ao longo do tempo por meio de regras, fato que baliza o conjunto de ações no jogo (NAZARETH, 2015). Ressaltamos que essa recorrência das ações pode ser captada e modelada (NOVAES; RIGON; DANTAS, 2014). Por isso, a análise das ações é condição fundamental para compreender o comportamento dos jogadores, o funcionamento do jogo esportivo e, conseqüentemente, subsidiar intervenções no jogo. No mesmo sentido, para tornar esse processo de análise eficaz, necessita-se de um rigor conceitual para tratar dos termos (conceitos) do jogo que são alvo de análise.

Alguns conceitos relacionados à ação no contexto do jogo esportivo, como “modelo de jogo”, “estratégia de jogo”, “estilo de jogo” e “tática de jogo” têm apresentado uso popular crescente, porém sem um nível de precisão necessário para tornar eficaz a comunicação entre jogadores, professores, treinadores e espectadores. No campo acadêmico essa situação acaba dificultando uma possível (e necessária) articulação de pesquisas de cunho factual, conceitual e teórico (MACHADO; LOURENÇO; SILVA, 2000), que poderia, por exemplo, orientar melhor a produção de conhecimento aplicado ao correspondente campo profissional. Conseqüentemente, percebe-se que a ausência de uma linguagem precisa e comum para tratar dos conceitos do jogo esportivo afigura-se como um obstáculo para o entendimento do próprio fenômeno esportivo.

Visando superar essa limitação teórico-conceitual, o objetivo do artigo é duplo. Primeiro, propor definições operacionais para os termos “modelo de jogo”, “estratégia de jogo”, “estilo de jogo” e “tática de jogo”. Segundo, propor articulações entre esses termos visando orientar a intervenção e análise no esporte.



MÉTODO

O trabalho corresponde a uma pesquisa teórico-conceitual dos termos-alvo "modelo de jogo", "estratégia de jogo", "estilo de jogo" e "tática de jogo".

Metodologia

O trabalho foi realizado em cinco fases:

1. Seleção dos termos-alvo: Foram adotados os seguintes critérios de escolha dos termos-alvo: (1) aparecimento no contexto profissional do esporte e (2) percepção da necessidade de definição operacional mais objetiva dos conceitos para melhorar a comunicação e análise do jogo.

2. Pesquisa da etimologia dos termos: Foram realizadas três buscas para cada termo sem o seu complemento nominal ("de jogo"). Neste caso, as definições dos conceitos "modelo", "estratégia", "estilo" e "tática" foram pesquisados em sites especializados em etimologia, em português - *origemdapalavra.com.br*, inglês - *www.etymonline.com* e francês - *www.littre.org*. Tendo a temática (escopo) do artigo como critério de inclusão, foram consideradas e descritas as definições literais, na língua-mãe, e as respectivas traduções das definições que apresentaram relação com o contexto esportivo. As traduções foram obtidas através das ferramentas online *Google Tradutor* e *Deep L*. (ver Quadro 1, seção Resultados). Vale ressaltar que os pesquisadores, além de peritos no contexto da intervenção e pesquisa no esporte, possuem habilitação para a tradução dos conceitos nas línguas adotadas (nível de proficiência avançado, mínimo C1, de acordo com o quadro referencial europeu).

3. Pesquisa das definições dos termos-alvo: Tendo a temática (escopo) do artigo como critério de pesquisa, foi realizada a busca de trabalhos que abordaram a definição operacional dos termos-alvo "modelo de jogo", "estratégia de jogo", "estilo de jogo" e "tática de jogo". Por aparecerem integrados na comunicação de atores no contexto profissional e acadêmico, geralmente como sinônimos, os termos "estratégia de jogo" e "tática de jogo" foram pesquisados de maneira integrada. Foram utilizadas para a pesquisa dos termos-alvo bases em inglês (*Web of Science - WOS*) e português (*Google Acadêmico - GA*). Os termos de busca específicos foram as seguintes:

- modelo de jogo: na *WOS* "*game model*" AND *sport*, e no *GA* "modelo de jogo" e "modelo do jogo" (resultou em 2 trabalhos na *WOS* e 75 no *GS*);



- estratégia de jogo e tática de jogo: na *WOS strategy AND tactic AND sport*, e no GA estratégia, esporte; tática, esporte; estratégia, desporto; táctica, desporto (resultou em 1 trabalho na *WOS* e 42 trabalhos no GA);

- estilo de jogo: na *WOS "game style" OR "style of play" OR "styles of play" OR "play style"* e no GA "estilo de jogo" (resultou em 44 trabalhos no *WOS* e 5 trabalhos no GA).

Em uma primeira triagem, a pesquisa das definições dos termos-alvo resultou em 47 trabalhos em inglês e 82 trabalhos em português. Em seguida, foram adotados os seguintes critérios de inclusão e exclusão dos trabalhos para análise, respectivamente: foram considerados apenas aqueles que apresentaram definições operacionais dos termos-alvo; foram excluídos monografias, trabalhos de conclusão e relatórios de estágio; dos trabalhos restantes (trabalhos apresentados em congressos, artigos, dissertações e teses). Como resultado, foram selecionados sete trabalhos em inglês e 20 trabalhos em português para análise (ver Figura 1, seção Resultados).

4. Definição operacional dos termos-alvo: A partir da definição etimológica e da análise das definições dos termos-alvo da literatura, foram elaboradas definições operacionais originais para os termos-alvo (ver Quadro 2, seção Resultados).

5. Articulação dos termos-alvo: A partir das definições operacionais elaboradas, os termos-alvo foram articulados em um Mapa Conceitual (MC), em formato inicial, elaborado no programa *CmapTools* (CAÑAS et al., 2004). Foram adotados os passos metodológicos de Rigon e Dantas (2021) para a elaboração do MC inicial, sendo: levantamento dos termos-alvo, organização hierárquica dos termos-alvo em um mapa conceitual semiestruturado e articulação inicial dos termos-alvo. Foram adotadas as indicações de Aguiar e Correia (2013) para a elaboração de um mapa de alta qualidade: definição do escopo do mapa, adoção de termos de ligação incluindo verbos para ligar os conceitos do mapa, adequação da linguagem para o público-alvo do trabalho, adequação da estrutura gráfica (hierárquica) e síntese de ideias. As proposições do MC inicial foram submetidas ao processo de análise de conteúdo (validade) por meio da Tabela de Clareza Proposicional (TCP) (ver Tabela 1, seção resultados) (AGUIAR; CORREIA, 2013; RIGON; DANTAS, 2021). Nesse processo de análise, através do programa *CmapTools*, foram exportadas as proposições contidas no MC inicial em formato de texto (Tabela 1, três primeiras colunas) para serem lidas individualmente pelos participantes, que indicaram o nível de concordância quanto à correção das proposições elaboradas (Tabela 1, quarta coluna). Finalizado o processo de análise das proposições do MC inicial, foi originado



o MC final (ver Figura 2, seção Discussão) e um complemento textual, visando articular e discutir os termos-alvo.

RESULTADOS

O resultado da pesquisa da etimologia dos termos que possuem relação com o contexto do esporte foi apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Definição etimológica dos termos modelo, estratégia, estilo e tática

	Littre	Origem da palavra	Etimology Dictionary
Estratégia	Στρατηγία, de στρατηγός, estrategista. A arte de preparar um plano de campanha, de direcionar um exército para pontos decisivos ou estratégicos, e de reconhecer os pontos em que é necessário, nas batalhas, trazer as maiores massas de tropas para garantir o sucesso. A estratégia se opõe à tática, que se diz das operações que os exércitos adversários realizam à vista uns dos outros.	É o Grego STRATEGIA, "ofício ou comando de um general", de STRATEGOS, "general", formada por STRATOS, "multidão, exército, expedição", literalmente "aquilo que se espalha", mais AGOS, "o que chefia, líder", de AGEIN, liderar, comandar".	1810, "arte de um general", do francês stratégie (18sec.) e diretamente do grego strategia "escritório ou comando de um general", do strategos "general, comandante de um exército", também o título de vários funcionários civis e magistrados, de stratos "multidão, exército, expedição, exército acampado", literalmente "aquilo que está espalhado" (da raiz de Proto-Indo-Europeia - "para espalhar") + agos "líder", de agein "liderar" (da raiz de Proto-Indo-Europeia - "dirigir, puxar ou avançar, mover"). Em uso não militar desde 1887.
Modelo	Ital. modello, derivado do latim. fictif modellus, diminutivo de modus. Representação, em barro ou outro material, de uma obra a ser executada.	Do Latim modulus, "medida, padrão", de modus, "modo, jeito, medida"	1570, "semelhança feita em escala; conjunto de projetos do arquiteto", do francês modelle (16sec., francês moderno modèle), do italiano modello "um modelo, molde", do latim vulgar *modellus, do latim modulus "uma pequena medida, padrão", diminutivo de modus "maneira, medida" (da raiz de Proto-Indo-Europeia - "tomar as medidas apropriadas"). O sentido de "um padrão para imitação ou comparação, coisa ou pessoa que serve



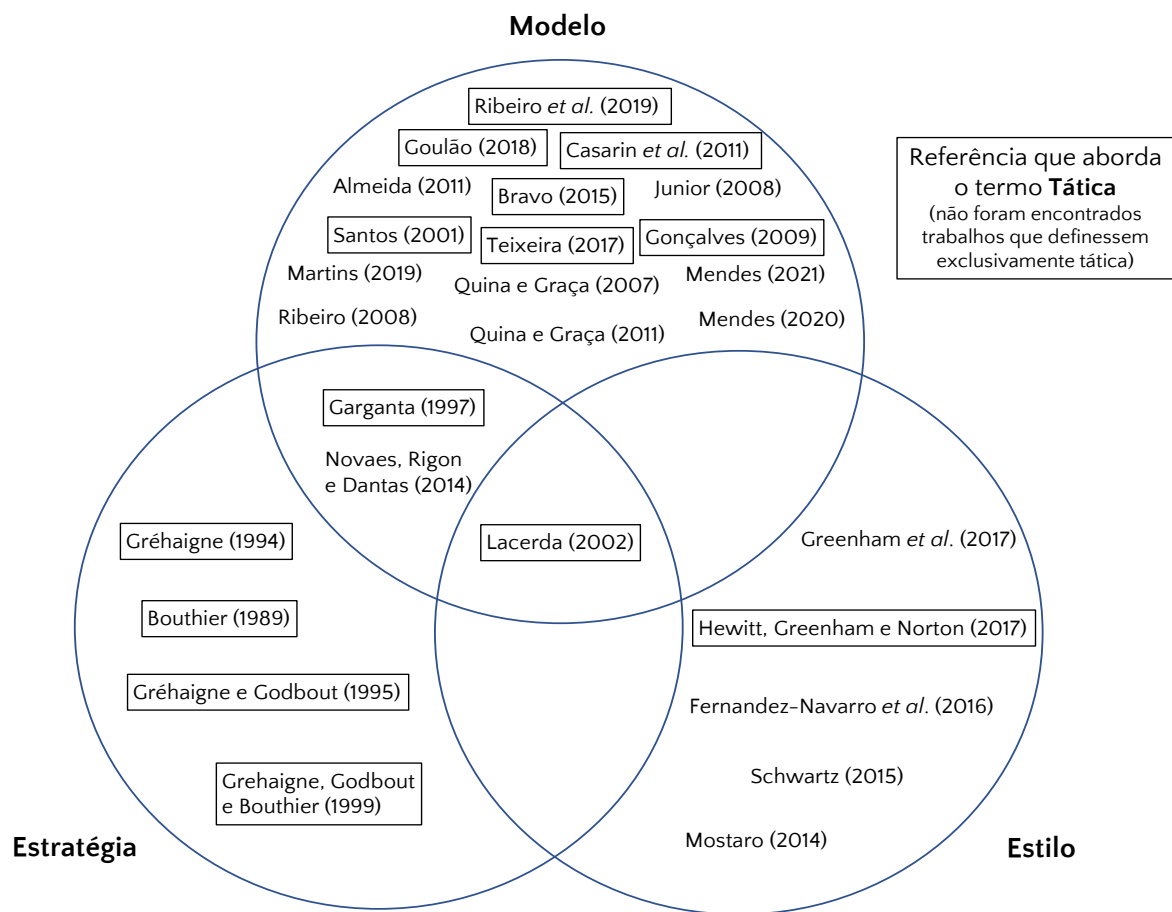
			ou pode servir como padrão ou tipo" é de 1630.
Estilo	Provenç. estil; Espahn. estilo; ital. stile do latim. stylus, propriamente sovela, depois estilo, que vem do grego στῦλος, coluna, ponto, sovela, anexado a στῦω, erguer, que é anexado a sthā, olhar fixo, ficar de pé. Modo de considerar ou apresentar as coisas, modo de agir.	Do L. STYLUS, "vara aguçada para escrever na argila", que metaforicamente passou a significar "maneira de escrever" e depois "maneira de fazer"	Início do 14sec., estilo, "instrumento de escrita, caneta, estilete; pedaço de discurso escrito, uma narrativa, tratado"; também "modo retórico característico de um autor, maneira ou modo de expressão" e "modo de vida, maneira, comportamento, conduta", do francês antigo stile, estile "estilo, moda, maneira; uma estaca, pálido", do latim stilus "estaca, instrumento para escrever, maneira de escrever, modo de expressão", talvez da mesma fonte que vara (v.). Ortografia modificada incorretamente por influência do grego stylos "pilar", que provavelmente não está diretamente relacionado. Significado "modo de vestir" é de 1814
Tática	Grego antigo Τακτική, de τάσσειν, arrumar. A arte de lutar e empregar as três armas principais, infantaria, cavalaria e artilharia, em terreno e posições favoráveis. A tática executa os movimentos que são comandados pela estratégia.	Do Grego TAKTIKE TEKHNE, "a arte de resolver, de colocar coisas em ordem", relacionado a TASSEIN, "arranjar, colocar em ordem"	1620, "ciência de organizar forças militares para combate", do latim moderno tactica (17sec.), do grego taktike techne "arte do arranjo", uso substantivo de fem. de taktikos "de ou relativo a arranjo", especialmente "táticas na guerra", adjetivo para táxis "arranjo, um arranjo, a ordem ou disposição de um exército, ordem de batalha; ordem, regularidade", substantivo verbal de tassein "arranjar", da raiz Proto-Indo-Europeia - "tocar, manusear".

Fonte: origemdapalavra.com.br; www.etymonline.com; www.littre.org

O resultado da pesquisa das definições dos termos-alvo permitiu agrupar os trabalhos analisados por autores em função dos conceitos (Figura 1).



FIGURA 1 – Referências selecionadas para análise em função do termo contemplado por cada autor



Fonte: construção dos autores.

Como resultado da análise da literatura, foram oferecidas definições operacionais originais dos termos-alvo (Quadro 2).

Quadro 2 – Definições operacionais dos termos-alvo modelo de jogo, estratégia de jogo, estilo de jogo e tática de jogo

Modelo do Jogo	Estratégia de Jogo	Estilo de Jogo	Tática de Jogo
Representação do funcionamento básico ou da organização geral do jogo.	Plano ou conjunto de planos adotado pela equipe na competição.	Qualificação do padrão tático da equipe.	Ação no jogo.

Fonte: construção dos autores.

O resultado da análise da articulação dos termos-alvo foi apresentado na TCP (Quadro 3).



Quadro 3 – Tabela de Clareza Proposicional (TCP) das proposições elaboradas no Mapa Conceitual (MC) final que articularam os termos-alvo “modelo de jogo”, “estratégia de jogo”, “estilo de jogo” e “tática de jogo”

Conceito inicial	Termo de ligação	Conceito final	Concordância
modelo do jogo	refere-se ao	funcionamento do jogo	SIM
funcionamento do jogo	determina	princípios do jogo	SIM
princípios do jogo	balizam	estratégia de jogo	SIM
princípios do jogo	correspondem a	ações genéricas	SIM
estratégia de jogo	gera	diretrizes da ação	SIM
diretrizes da ação	são referências para	ação no jogo	SIM
ações genéricas	sugerem uma	ação no jogo	SIM
ação no jogo	apresenta um	padrão	SIM
ação no jogo	integra a	técnica	SIM
ação no jogo	depende da	técnica	SIM
técnica	depende da	ação no jogo	SIM
tática	é diferente de	estratégia de jogo	SIM
tática	é sinônimo de	ação no jogo	SIM
estilo de jogo	qualifica o	padrão	SIM
estilo de jogo	retroalimenta	estratégia de jogo	SIM

Fonte: construção dos autores.

DISCUSSÃO

O artigo teve como objetivo propor definições operacionais dos termos “modelo de jogo”, “estratégia de jogo”, “estilo de jogo” e “tática de jogo”, e propor articulações entre esses termos visando orientar a intervenção e análise no esporte. Argumentamos que a utilização de uma linguagem precisa e comum para tratar dos conceitos do esporte pode auxiliar na compreensão do comportamento dos jogadores, do funcionamento do jogo esportivo e, conseqüentemente, subsidiar investigações e intervenções no esporte.

Vale destacar que os termos-alvo pesquisados sofrem influência de diversos contextos (p. ex.: sociais, culturais, temporais, entre outros) e, portanto, devem ser analisados com cautela. Ou seja, estes termos podem ser compreendidos de maneira diferente em função



do contexto em que são apresentados. Portanto, possuem sentidos diversos em função, por exemplo, do momento histórico, e isto interfere na análise do jogo e do comportamento dos jogadores e equipes.

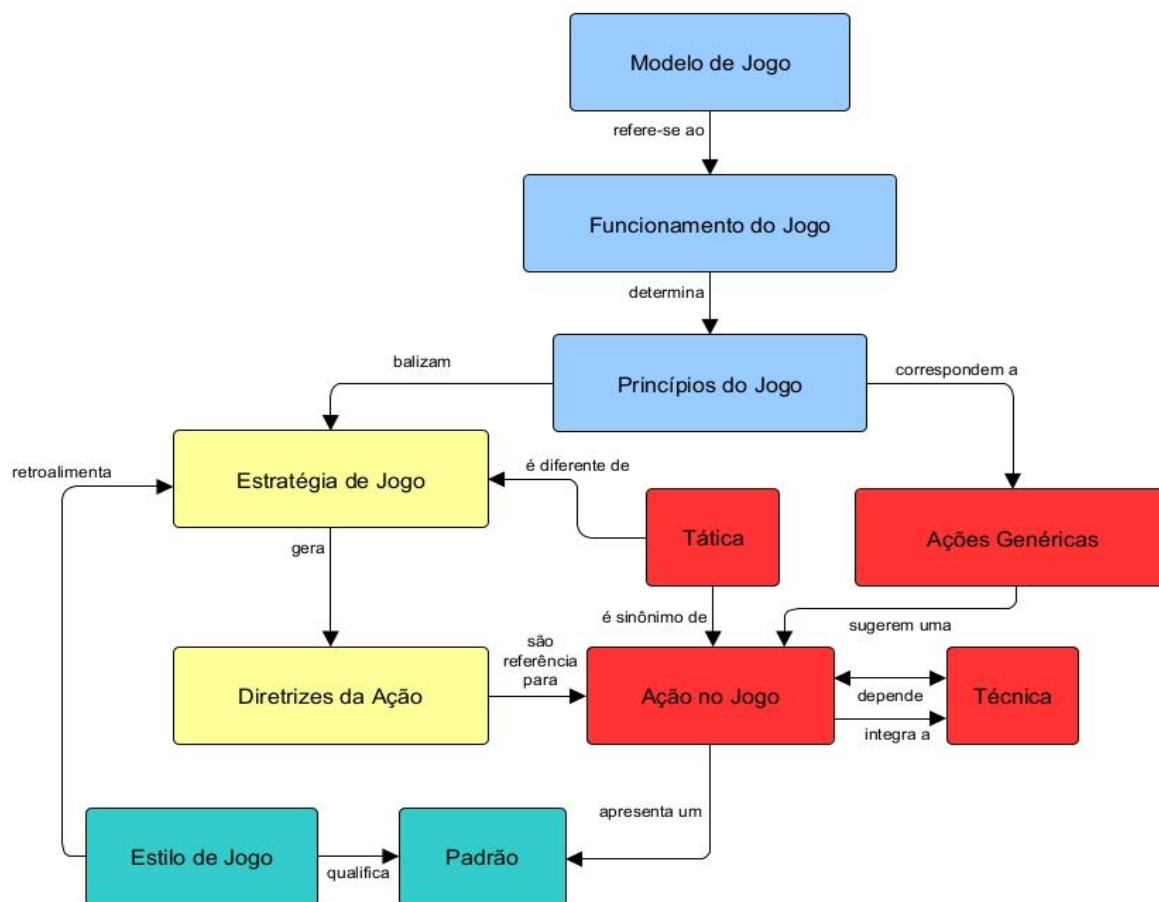
A análise da literatura indicou um baixo volume de trabalhos com a finalidade de elaboração de teorias e conceitos e/ou que apresentassem definições claras e precisas para os termos-alvo pesquisados. Nesse sentido, notou-se que os conceitos “estratégia de jogo” e “estilo de jogo” carecem de maior atenção. Por outro lado, em alguns trabalhos selecionados para análise e em referências citadas nesses trabalhos, percebeu-se o esforço dos autores na integração e aplicação dos conceitos visando orientar a intervenção profissional e subsidiar as pesquisas na área (BOUTHIER, 1989; GRÉHAIGNE, 1994; GRÉHAIGNE; GODBOUT, 1995; GARGANTA, 1997; GRÉHAIGNE; GODBOUT; BOUTHIER, 1999; SANTOS, 2001; LACERDA, 2002; GONÇALVES, 2009; CASARIN et al., 2011; NOVAES; RIGON; DANTAS, 2014; BRAVO, 2015; TEIXEIRA, 2017; HEWITT; GREENHAM; NORTON, 2017; GOULÃO, 2018; RIBEIRO et al., 2019).

De maneira sintética, a análise da literatura permitiu identificar os principais sentidos adotados para os termos-alvo: (1) “modelo de jogo” se referiu a três concepções: etapas do funcionamento do jogo (situações de ataque, defesa, transição, bola parada, etc) (NOVAES; RIGON; DANTAS, 2014); plano de ação de jogadores e equipe no jogo (SANTOS, 2001) e padrão tático da equipe observado no jogo (LACERDA, 2002). (2) o termo “estratégia de jogo” se referiu ao plano ou conjunto de planos que incidem sobre as ações no jogo (RIGON; TSUKAMOTO; NOVAES, 2018); (3) o termo “estilo de jogo” se referiu à qualificação dos padrões de jogadores e equipes observados no jogo (FERNANDEZ-NAVARRO et al., 2016; HEWITT; GREENHAM; NORTON, 2017; GREENHAM et al., 2017); e (4) o termo “tática de jogo” se referiu a duas concepções: capacidade de adaptação perante as condições de jogo (GRÉHAIGNE, 1994), e materialização do comportamento (ações) de jogadores e equipes (GARGANTA, 1997).

A partir das definições elaboradas, o MC final representa graficamente a articulação entre os termos-alvo (Figura 2). Para tanto, foi necessário incluir termos complementares, tais como “técnica”, “ação no jogo”, “diretrizes de ação”, “padrão de jogo” e “princípios de jogo.



FIGURA 2 – MC final: articulação dos termos-alvo “modelo de jogo”, “estratégia de jogo”, “estilo de jogo” e “tática de jogo”



Fonte: construção dos autores.

Avançando as ideias de Bayer (1992) e Daolio (2002), que abordaram a existência de uma dimensão mais genérica, estrutural ou invariante do jogo esportivo, e outra mais específica e variável, manifestada no comportamento dos jogadores e equipes, o MC final agrupou os termos-alvo e os termos complementares em quatro grupamentos. O primeiro grupamento (azul), no plano superior do MC, refere-se à configuração geral do jogo. Fazem parte deste conjunto os conceitos “modelo de jogo”, “funcionamento do jogo” e “princípios do jogo”. O segundo grupamento (vermelho), no plano intermediário do MC, refere-se ao aspecto comportamental do jogo, ou seja, o comportamento dos jogadores e equipes. Fazem parte deste conjunto os conceitos “ações genéricas”, “tática”, “ação no jogo” e “técnica”. O terceiro grupamento (amarelo), também no plano intermediário do MC, refere-se ao aspecto abstrato do jogo, ou seja, as ideias e os planos para se jogar. Fazem parte deste grupamento os conceitos “estratégia de jogo” e “diretrizes da ação”. O quarto grupamento (verde), no plano



inferior do MC, refere-se à análise do jogo. Fazem parte deste grupamento os conceitos “estilo de jogo” e “padrão”.

O **modelo do jogo** é uma representação do **funcionamento do jogo** que indica condições mínimas para que o jogo aconteça. Essa representação remete ao sentido de “modelo de jogo ideal” proposto no Glossário do Futebol Brasileiro da CBF Academy (THIENGO, 2020), no entanto, preserva algumas diferenças. O nível de generalidade que propomos para o termo “modelo de jogo” indica uma forma de jogar essencial para que determinado jogo esportivo seja reconhecido como tal. Ou seja, independe da prática do jogo “em alto rendimento, em âmbito internacional” (THIENGO, 2020), pois jogadores e equipes estão submetidos necessariamente ao cumprimento de **princípios do jogo** (p. ex. manter a posse da bola e progredir no espaço). Nesse sentido, os princípios do jogo correspondem a **ações genéricas** que devem ser executadas independentemente do nível de experiência dos atores.

O termo “princípios de jogo” apresenta diferentes sentidos na literatura. Em concordância com o sentido adotado por Teoldo e colegas (2009), os princípios do jogo são abordados de maneira *latu*, ou seja, considerados condições generalizáveis, pois toda e qualquer equipe de determinada modalidade está submetida a eles (NOVAES, RIGON; DANTAS, 2014). Em outros casos, partindo de um sentido mais *strictu* do termo, “princípio do jogo” também tem sido utilizado para se referir ao quadro estratégico das equipes (THIENGO, 2020), portanto, variável em função do nível dos jogadores e das preferências da comissão técnica.

Sugerimos que os princípios do jogo balizam o plano ou conjunto de planos das equipes adotado na competição, denominado **estratégia de jogo** (GREHAIGNE, GODBOUT; BOUTHIER, 1999; RIERA, 1995). Visando ser funcional, a estratégia de uma equipe deve contemplar um repertório de opções de comportamentos que possa gerar incertezas aos jogadores da equipe adversária quanto às suas ações, e produzir, assim, vantagens para superá-los (LAMAS et al., 2012; NOVAES; RIGON; DANTAS, 2014). Dito de outro modo, trata-se de um planejamento da ação, que embora sofra modificações em sua implementação, como resultado das restrições espaço-temporais mutuamente impostas durante o confronto, atua como um quadro de referência para estas modificações.

A estratégia geralmente está associada a processos cognitivos mais elaborados, pois as decisões tomadas são baseadas na reflexão com menos restrições de tempo



(GRÉHAIGNE; GOBOUDT; BOUTHIER, 1999), se comparada com a tomada de decisão durante a ação no jogo. Portanto, no contexto dos jogos esportivos coletivos, o termo trata de planos, de ordem individual e coletiva que consideram o funcionamento do jogo, as características dos seus jogadores, um modo de jogar preferido, o cenário da disputa (tamanho do espaço de jogo, condições climáticas, etc.), as características da competição (fase, forma de disputa, etc.), as características dos adversários, a estimativa da estratégia adversária e os desdobramentos da partida (NOVAES, 2013; RIGON; TSUKAMOTO; NOVAES, 2018).

Sugerimos que a estratégia não se limita ao que é estabelecido previamente, uma vez que ela está inserida em uma batalha simbólica ininterrupta que adentra o momento da disputa, de “jogar o jogo”, e, assim, é influenciada pelo que acontece no cenário de disputa (RIGON; TSUKAMOTO; NOVAES, 2018; THIENGO, 2020). Entende-se, portanto, que os participantes do jogo, jogadores e treinadores, atuam na modificação, no ajuste e na criação de novas estratégias também durante período em que o jogo se desenrola, principalmente em pedidos de tempo e outras paralisações, em função dos diferentes cenários que se apresentam (NOVAES, 2013; RIGON; TSUKAMOTO; NOVAES, 2018).

A estratégia, enquanto plano ou quadro referencial macro, gera **diretrizes da ação**, entendidas como planos mais específicos, no nível micro, que são referências mais diretas para a **ação (no jogo)**. A execução (ou tentativa de execução) das diretrizes da ação convida os jogadores a promoverem ajustes individuais e coletivos para atender às necessidades circunstanciais do confronto, neste caso, definido pela **tática** (GREHAIGNE; GODBOUT; BOUTHIER, 1999; RIERA, 1996).

O sentido de tática adotado no Glossário do Futebol Brasileiro da CBF Academy (THIENGO, 2020) apresenta reciprocidade com o sentido etimológico do termo, essencialmente utilizado no contexto da guerra (ver discussão em RIGON; TSUKAMOTO; NOVAES, 2018). Os referidos “ordenamento, configuração e organização no campo de batalha” (Quadro 1) podem fazer analogia à planificação da disposição ou dos jogadores na quadra ou campo (p. ex.: 4x4x2 no futebol ou 5x1 no handebol), portanto, se confundindo com a noção de estratégia apresentada.

Apesar de utilizadas popularmente como sinônimos, adotamos sentidos diferentes para “estratégia de jogo” e “tática de jogo”: “estratégia de jogo” referindo-se ao plano de ação e “tática de jogo” como sinônimo de ação no jogo. Portanto, essa noção de ação corresponde ao “ato tático” (ARAÚJO, 2005), tanto no nível do jogador (leia-se “tática individual”), quanto



no nível do grupo de jogadores (leia-se "tática grupal") ou nível da equipe (leia-se "tática coletiva") (NOVAS; RIGON; DANTAS, 2014). A tática pode ter maior ou menor vinculação à estratégia proposta, consistindo, respectivamente, em adequações dos comportamentos planejados às restrições impostas pelo adversário ou comportamentos dissociados de um plano coletivo (LAMAS et al., 2012).

Dito de outro modo, a tática é um movimento intencional (ação) executado por meio de uma **técnica** no contexto de disputa (jogo) (RIGON; TSUKAMOTO; NOVAES, 2018). Por sua vez, a técnica tem relação com o modo de execução observado no jogo. Principalmente no contexto do jogo esportivo coletivo, essa noção de técnica, mais genérica, indica a natureza aberta e flexível do "como" fazer ação (SANTANA, 2019). Ou seja, indica a dependência do "quando", "onde" e "porquê" fazer no jogo, que remete à outra dimensão da ação, no caso, a "tática" (ARAÚJO, 2005; RIGON, 2019).

Destaca-se, porém, que a ideia de "técnica" apresentada não é adotada consensualmente por profissionais e pesquisadores do esporte. Nesse sentido, alguns destes atores se referem à técnica de maneira mais específica, por exemplo, como movimento consagrado ou culturalmente aceito em determinado jogo esportivo (ver o ensaio sobre as concepções de técnica em Mauss, 2017). A discordância sobre o sentido do termo, especialmente em virtude da ausência de uma definição operacional clara, sugere uma dificuldade para abordar a ação no nível do jogador e da equipe.

A proficiência de uma equipe para atuar coletivamente parece estar associada tanto às características da estratégia elaborada, que orienta a cooperação e oposição entre os jogadores, quanto à eficiência da sua utilização no jogo através da tática. De acordo com a ideia apresentada, diferentes estratégias e diretrizes da ação podem culminar na criação de diferentes **estilos de jogo**.

Apesar de não ser abordado diretamente no Glossário do Futebol Brasileiro da CBF Academy (THIENGO, 2020), a obra faz menção ao termo quando se refere ao modo das equipes jogarem e como analisá-los. O termo estilo de jogo tem como parte essencial de sua definição uma síntese qualitativa do que é observado repetidamente no jogo, ou seja, um modo **padrão** de jogar (LAMAS et al., 2012; HEWITT; GREENHAM; NORTON, 2017). De maneira geral, o termo se refere ao comportamento tático geral da equipe que visa atingir os objetivos defensivos e ofensivos no jogo. Nesse sentido, é possível captar e classificar o padrão de ação



de jogadores e equipes através da análise da recorrência das ações em determinadas situações de jogo.

A determinação de um estilo de jogo pode basear-se em uma percepção subjetiva de um observador ou por meio de métricas quantificáveis. Por exemplo, Montoya, Barreira e Mercadante (2022) investigaram a percepção de treinadores sobre a plasticidade (estética) do jogo de futebol. Para tanto, a partir de indicadores técnico-táticos (passes, finalizações, etc.), identificaram que o jogo considerado “bonito” apresentava mais ações de passes, finalizações em gol e defesa pressão. No caso do futebol, no contexto prático, o estilo de jogo geralmente tem sido definido em função do tipo de circulação da bola entre os jogadores: “vertical”, quando busca o gol através de passes ou avanços mais diretos e longos, ou “horizontal”, quando busca a elaboração do ataque lateralmente e com passes ou avanços mais curtos. A altura da defesa e os comportamentos da equipe sem a posse da bola também são outros indicadores de estilos de jogo mais ofensivos ou defensivos (HEWITT; GREENHAM; NORTON, 2017). Por esta perspectiva, a análise do estilo de jogo retroalimenta a concepção da estratégia de jogo.

A proposição e articulação dos conceitos proposta auxilia a compreensão do contexto esportivo. Nesse sentido, os grupamentos de conceitos identificados permitem realizarmos inferências fundamentais para a atribuição dos atores e seus papéis em cada dimensão do jogo. Por exemplo, o primeiro grupamento (azul no MC) corresponde ao jogo-fenômeno, ou seja, as características básicas para identificar o jogo esportivo em diferentes situações (p. ex.: na prática sistematizada, em treinamentos, ou no lazer, formato usual ou adaptado). O segundo grupamento (vermelho no MC) corresponde ao comportamento no jogo, em suma, os diferentes níveis de ação no jogo, que ocorre de maneira síncrona ou no tempo presente. O terceiro grupamento (amarelo no MC) corresponde à participação do professor e treinador, especialmente na competição, através do oferecimento de instruções e criação de planos para as equipes jogarem, ou seja, de maneira prospectiva. O quarto grupamento (verde no MC) corresponde à participação do analista de desempenho, através da captação de informações do jogo de maneira retrospectiva.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo procurou contribuir para a definição e articulação dos termos “modelo de jogo”, “estratégia de jogo”, “estilo de jogo” e “tática de jogo”. Outros termos complementares também foram abordados visando orientar a intervenção e análise no esporte. Como limitação do trabalho, entendemos que seria de igual importância à pesquisa teórico-conceitual realizada em bases acadêmico-científicas, a consulta a professores e treinadores peritos (painel de especialistas), no contexto prático, com a finalidade de verificar outras possíveis definições e articulações entre os termos-alvo. Apesar desta limitação, o artigo espera contribuir para a compreensão do cenário do jogo esportivo. O trabalho também apresenta uma metodologia para pesquisas de cunho teórico-conceitual no contexto do jogo esportivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Joana Guilares; CORREIA, Paulo Rogério Miranda. Como fazer bons mapas conceituais? Estabelecendo parâmetros de referências e propondo atividades de treinamento. **Revista brasileira de pesquisa em educação em ciências**, v. 13, n. 2, p. 141-157, 2013.

ALMEIDA, Rui Miguel Garcia Lopes de. **Da conceptualização dos métodos de treino à operacionalização prática no quadro do modelo de jogo adotado**. 2014. 99f. Dissertação (Mestrado em Treino Desportivo). Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa, Portugal, 2014.

ARAÚJO, Duarte. **O contexto da decisão**: a acção táctica no desporto. Lisboa, Portugal: Visão e Contexto, 2005.

BAYER, Claude. **O ensino dos desportos colectivos**. Lisboa, Portugal: Dina livro, 1994.

BUTTON, Chris e colaboradores. **Dynamics of skill acquisition: an ecological dynamics approach**. Champaign, USA: Human Kinetics Publishers, 2020.

BOUTHIER, Daniel. Les conditions cognitives de la formation d'actions sportives collectives. **Le travail humain**, v. 52, n 2, p. 175-182, 1989.

BRAVO, Francini Garcia. **Evolução do modelo de jogo nas categorias de base do voleibol feminino**. 2015. 113f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

CASARIN, Rodrigo Vicenzi e colaboradores. Modelo de jogo e processo de ensino no futebol: princípios globais e específicos. **Movimento**, v. 17, n. 3, p. 133-152, 2011.



CORRÊA, Umberto César e colaboradores. The game of futsal as an adaptive process. **Nonlinear dynamics, psychology, and life sciences**, v. 16, n. 2, p. 185-203, 2012.

CROFT, Hayden; WILLCOX, Bobby; LAMB, Peter. Using performance data to identify styles of play in netball: an alternative to performance indicators. **International journal of performance analysis in sport**, v. 17, n. 6, p. 1034-1043, 2017.

DAOLIO, Jocimar. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos-modelo pendular a partir das idéias de Claude Bayer. **Revista brasileira de ciências do movimento**, v. 10, n. 4, p. 99-103, 2002.

FERNANDEZ-NAVARRO, Javier e colaboradores. Attacking and defensive styles of play in soccer: analysis of spanish and english elite teams. **Journal of sports sciences**, v. 34, n. 24, p. 2195-2204, 2016.

FERNANDEZ-NAVARRO, Javier e colaboradores. Evaluating the effectiveness of styles of play in elite soccer. **International journal of sports science & coaching**, v. 14, n. 4, p. 514-527, 2019.

GARGANTA, Júlio. **Modelação táctica do jogo de futebol**: estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento. 1997. 318f. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto). Universidade do Porto, Porto, Portugal, 1997.

GOLLAN, Stuart; BELLENGER, Clint; NORTON, Kevin. Contextual factors impact styles of play in the english premier league. **Journal of sports science & medicine**, v. 19, n. 1, p. 78-83, 2020.

GONÇALVES, Ricardo Filipe do Carmo. **Conceptualização do modelo de jogo**: um estudo efectuado com treinadores de futebol com curso de nível IV. 2009. 292f. Dissertação (Mestrado em Treinamento de Alto Rendimento). Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, Portugal, 2009.

GONZALEZ-RODENAS, Joaquin; ARANDA, Rafael; ARANDA-MALAVES, Rodrigo. The effect of contextual variables on the attacking style of play in professional soccer. **Journal of human sport and exercise**, v. 16, n. 2, p. 399-410. 2020.

GOULÃO, José Luís de Carvalho. **O modelo de jogo no futebol de formação**: estudo sobre a concetualização e operacionalização do modelo de jogo de treinadores de futebol infantojuvenil. 2018. 135f. Dissertação (Mestrado em Atividade Física). Instituto Politécnico de Castelo Branco, Castelo Branco, Portugal, 2018.

GRÉHAIGNE, Jean-Francis. Quelques aspects bibliographiques concernant l'enseignement des sports collectifs à l'école. **Dossiers EPS**. v. 17, p 7-11, 1994.

GREENHAM, Grace; HEWITT, Adam; NORTON, Kevin. A pilot study to measure game style within australian football. **International journal of performance analysis in sport**, v. 17, n. 4, p. 576-585, 2017.



GRÉHAIGNE, Jean-Francis; GODBOUT, Paul. Tactical knowledge in team sports from a constructivist and cognitivist perspective. **Quest**, v. 47, n. 4, p. 490-505, 1995.

GRÉHAIGNE, Jean-Francis; GODBOUT, Paul; BOUTHIER, Daniel. The foundations of tactics and strategy in team sports. **Journal of teaching in physical education**, v. 18, n. 2, p. 159-174, 1999.

HEWITT, Adam; GREENHAM, Grace; NORTON, Kevin. Game style in soccer: what is it and can we quantify it? **International journal of performance analysis in sport**, v. 16, n. 1, p. 355-372, 2016.

JÚNIOR, Nelson Kautzner Marques. Um modelo de jogo para o voleibol na areia. **Conexões**, v. 6, n. 3, p. 13-26, 2008.

LACERDA, Daniel Filipe Pereira. **Modelo de jogo ofensivo no voleibol de praia de elite: caracterização da organização do processo ofensivo a partir da recepção do serviço**. 2002. 144f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Desporto). Universidade do Porto, Porto, Portugal, 2002.

LAGO-PEÑAS, Carlos; GÓMEZ-RUANO, Miguel; YANG, Gai. Styles of play in professional soccer: an approach of the chinese soccer super league. **International journal of performance analysis in sport**, v. 17, n. 6, p. 1073-1084, 2017.

LAMAS, Leonardo e colaboradores. Elementos estruturais de um modelo formal dos esportes coletivos de invasão. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 26, n. 4, p. 741-753, 2012.

LAVOIE, Marc; GRENIER, Gilles; COULOMBE, Serge. Comment: Performance differentials in the national hockey league: discrimination versus style-of-play thesis. **Canadian public policy/analyse de politiques**, v. 18, n. 4, p. 461-469, 1992.

MACHADO, Armando; LOURENÇO, Orlando; SILVA, Francisco J. Facts, concepts, and theories: the shape of psychology's epistemic triangle. **Behavior and philosophy**, v. 28, p. 1-40, 2000.

MARTINS, Álvaro Carvalho. **Modelo de jogo: conceitos e interações contextuais**. 2019. 202f. Dissertação (Mestrado em Treino de Alto Rendimento). Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal, 2019.

MENDES, José Carlos. **Construção do modelo de jogo das seleções brasileiras masculinas juvenil e adulta de handebol**. 2020. 164f. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2020.

MENDES, José Carlos e colaboradores. Construcción del modelo de juego en balonmano. **Revista de ciencias del ejercicio y la salud**, v. 19, n. 1, p. 1-25, 2021.

MONTOYA, Letícia Petruce; BARREIRA, Júlia; MERCADANTE, Luciano Allegretti. Jogo bonito ou jogo feio: o que é e como podemos quantificar? **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 43, p. 1-8, 2021.



MOSTARO, Filipe Fernandes Ribeiro. O futebol-arte na imprensa nacional: a construção de um estilo de jogo. **Estudos em jornalismo e mídia**, v. 11, n. 2, p. 354-366, 2014.

NAZARETH, Eduardo Fernandes. Ação e experiência nos esportes coletivos. **Revista brasileira de ciências sociais**, v. 30, n. 87, p. 59-78, 2015.

NOVAES, Rafael Batista; RIGON, Thiago André; DANTAS, Luiz Eduardo Pinto Bastos Tourinho. Modelo do jogo de futsal e subsídios para o ensino. **Movimento**, v. 20, n. 3, p. 1039-1060, 2014.

QUINA, João do Nascimento; GRAÇA, Amândio. O ensino do jogo de futebol: um modelo híbrido de desenvolvimento da competência tática. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE JOGOS DESPORTIVOS, 3. **Anais....** Universidade do Porto, Porto, Portugal, 2011.

QUINA, João do Nascimento; GRAÇA, Amândio. O modelo de competência nos jogos de invasão aplicado ao ensino do jogo de futebol em contexto de clube/escola. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE JOGOS DESPORTIVOS, 1. **Anais...** Universidade do Porto, Porto, Portugal, 2007.

RIBEIRO, Pedro. **Do modelo e concepção de jogo à análise da performance no futebol: o treino enquanto indutor da operacionalização de um modo de jogar específico: estudo de caso na equipa de sub-19 do Futebol Clube do Porto**. 2008. 209f. Monografia (Licenciatura em Ciências do Desporto). Universidade do Porto, Porto, Portugal, 2008.

RIBEIRO, João e colaboradores. Exploiting bi-directional self-organizing tendencies in team sports: the role of the game model and tactical principles of play. **Frontiers in psychology**, v. 10, p. 2213, 2019.

RIGON, Thiago André. **O comportamento de variáveis de desempenho tático em jogos reduzidos de futsal**. 2019. 118f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

RIGON, Thiago André; DANTAS, Luiz Eduardo Pinto Bastos Tourinho. Mapeamento conceitual para organizar o conteúdo do jogo esportivo. **Revista currículo e docência**, v. 3, n. 3, p. 37-50, 2021.

RIGON, Thiago André; NOVAES, Rafael Batista; TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz. A elaboração de uma matriz de referência para o ensino de jogos esportivos coletivos. **Corpoconsciência**, v. 24, n. 2, p. 172-186, 2020.

RIGON, Thiago André; TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz; NOVAES, Rafael Batista. As propostas alternativas de ensino das modalidades esportivas coletivas: considerações sobre a prática. **Coleção pesquisa em educação física**, v. 17, n. 4, p. 33-41, 2018.

RODRIGUES, José (Ed.). Desporto, Inovação e Formação de Treinadores. **Desporto, inovação e formação de treinadores**. Santarém, Portugal: CIEQV, 2020.



SANTANA, Felipe e colaboradores. Assessing basketball offensive structure: The role of concatenations in space creation dynamics. **International journal of sports science and coaching**, v. 14, n. 2, p. 179-189, 2019.

SANTOS, Sofia Carrelhas Canossa Estrela. **Modelo de jogo ofensivo no pólo aquático feminino de elite**: caracterização da organização do processo ofensivo das seleções femininas de elite, no campeonato europeu de Sevilha-1997. 2001. 157f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Desporto). Universidade do Porto, Porto, Portugal, 2001.

SCHWARZ, Christian. Futebol em tradução: língua nacional e estilo de jogo em relatos da imprensa argentina nos anos 20. **Revista latinoamericana de estudios del discurso**, v. 15, n. 1, p. 93-108, 2015.

THIENGO, Carlos. **Glossário do futebol brasileiro**: termos e conceitos relacionados às dimensões técnica e tática. 2. ed. Rio de Janeiro: CBF, 2020.

TEIXEIRA, Tiago Daniel Tomás. **Os princípios táticos como ponto de partida para a percepção do modelo de jogo de uma equipa de futebol**: uma abordagem qualitativa. 2017. 64f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Desporto). Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal, 2017.

WEDDING, Corey e colaboradores. Analysis of styles of play according to season and end of season rank in the national rugby league. **Journal of science and medicine in sport**, v. 24, n. 2, p. 206-210, 2021.

Dados do primeiro autor:

Email: thiago.rigon@usp.br

Endereço: Avenida Professor Mello Moraes, 65, Cidade Universitária, São Paulo, SP, CEP: 05508-030, Brasil.

Recebido em: 30/06/2021

Aprovado em: 03/08/2022

Como citar este artigo:

RIGON, Thiago André e colaboradores. Modelo de jogo, estratégia de jogo, estilo de jogo e tática de jogo: concepções úteis para compreender o contexto do jogo esportivo. **Corpoconsciência**, v. 26, n. 2, p. 216-235, mai./ ago., 2022.

Apoio:

O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.